

A Importância da Literatura Cinzenta Disponível na Internet para as Áreas de Ciências Contábeis e Administração de Empresas

Pedro Luiz Côrtes

Doutor em Comunicação pela USP, professor e pesquisador do curso de Mestrado em Controladoria e Contabilidade Estratégica da FECAP – Centro Universitário Álvares Penteado [plc@fecap.br]

Recebido em 03/Junho/2005

Aprovado em 01/Março/2006

RESUMO

Este trabalho analisa as principais características da literatura cinzenta, avaliando o uso de algumas das fontes potencialmente úteis para os docentes e discentes das áreas de administração de empresas e ciências contábeis, além de considerar novas formas de difusão do conhecimento científico propiciado pelos *open-archives*, *pre-prints* e *open-access*.

Apesar de restrições manifestadas pela comunidade acadêmica quanto ao uso desse tipo de referência, em muitos casos, ela constitui a única fonte primária de informação disponível sobre determinados temas, ampliando sua importância para as ciências sociais aplicadas. Adicionalmente, há que se considerar que as facilidades propiciadas pela Internet têm levado a um crescimento do uso de referências não convencionais, especialmente sob a forma de relatórios, estudos setoriais e evolução de índices e indicadores, ajudando a fundamentar análises e trabalhos acadêmicos.

Verifica-se também que textos, apresentações e interações eletrônicas com grupos e fóruns on-line de debate têm possibilitado uma troca profícua de informações, colaborando de maneira significativa para a evolução do conhecimento em ciências contábeis e administração de empresas. Essas formas de difusão também são analisadas neste trabalho.

PALAVRAS-CHAVE

Literatura cinzenta; literatura branca; fontes de informação; open-archives; pre-prints; open-access.

ABSTRACT

This work analyzes the characteristics of gray literature, evaluating the use of this useful information sources for teachers, students and researches of business administration and accounting.

Moreover, it studies new kinds of diffusion of the scientific knowledge with the use of open archives, preprints and open-access bases. Although we found restrictions of some academics communities, the use of this kind of reference have been growing, justifying its importance. In many cases, it is the only primary information source about some subjects.

The Internet has led to increase of the gray literature uses, such as reports and studies. Websites, electronic presentations and interactions with on-line groups have made possible the exchange of more information, allowing the evolution of the knowledge in accounting and business administration. This kind of diffusion also is analyzed in this work.

KEY WORDS

Grey literature; white papers; source of information; open-archives; pre-prints; open-access.

1. INTRODUÇÃO

A comunicação científica, tradicionalmente disponibilizada por meio de publicações impressas e mais recentemente com a disponibilidade de revistas científicas on-line e outras formas eletrônicas, vem encontrando na Internet novos e instigantes canais de divulgação. Desde a simples troca de mensagens eletrônicas via e-mail até a formação de grupos e comunidades virtuais relacionadas a temas específicos, passando pelos sites pessoais, as possibilidades são cada vez maiores, contribuindo – em muitos casos de maneira efetiva – para a difusão do conhecimento científico.

Essas novas formas não apenas tornam mais fácil o acesso aos resultados de pesquisas, relatórios, estudos e análises como também criam situações antes

não verificadas em meios mais convencionais. Tendo em vista seu uso cada vez mais freqüente e sua importância crescente, essas situações merecem ser analisadas e avaliadas tanto no ensino quanto no desenvolvimento de pesquisas.

Este trabalho foi desenvolvido com o objetivo de propiciar um melhor entendimento sobre esse tema, definindo e caracterizando a literatura cinzenta, verificando algumas de suas formas usuais de utilização e prospectando novas possibilidades no subsídio ao desenvolvimento de trabalhos acadêmicos.

2. METODOLOGIA

As referências bibliográficas tradicionalmente utilizadas e recomendadas para o desenvolvimento de trabalhos científicos são textos publicados em periódicos científicos, anais de congressos ou livros, exatamente por serem publicações cujos critérios de aceitação – baseados em *peer-review* ou seleção pelos editores – garantem um aval quanto à qualidade dos conceitos emitidos ou metodologia utilizada. Essas fontes são habitualmente chamadas de literatura branca.

Entretanto, verifica-se um crescimento do uso de referências não convencionais, como relatórios de pesquisa, relatórios técnicos, teses, dissertações e documentos governamentais, os quais são denominados de literatura cinzenta, pois não sofrem o mesmo processo de análise preliminar da literatura branca. Em muitos casos, especialmente para as ciências sociais aplicadas, a literatura cinzenta constitui na única fonte primária disponível sobre determinados assuntos, ampliando sua importância.

Além disso, com o uso cada vez maior da Internet, crescem as facilidades de publicação e utilização de referências não convencionais, contribuindo para uma rápida difusão de conceitos, idéias, proposições, resultadas de pesquisa e indicadores setoriais, em que pese a falta de um controle de qualidade eficaz para muitos desses textos.

Por outro lado, ainda manifestam-se resistências na comunidade acadêmica quanto à utilização da literatura cinzenta, embora sejam verificadas algumas características potencialmente úteis para o desenvolvimento de pesquisas, desde que adequadamente exploradas.

Inicialmente, no desenvolvimento deste trabalho, foram verificadas quais as definições usualmente aceitas para o termo literatura cinzenta. Em seguida, procurou-se demonstrar a importância acadêmica desse tipo de referência, a qual constitui muitas vezes – conforme mencionado – na única fonte pri-

mária disponível para o desenvolvimento de trabalhos científicos. Posteriormente, foram agrupadas as principais características da literatura cinzenta, fornecendo parâmetros para uma melhor compreensão de seus problemas e potencialidades.

Na etapa seguinte, foram levantados alguns aspectos da literatura cinzenta na Internet, apresentando os meios mais convencionais de difusão desse tipo de publicação e suas respectivas possibilidades interativas, entendendo por interatividade a capacidade de estabelecer um diálogo mais dinâmico com a comunidade científica. Complementando, foram analisadas as possibilidades oferecidas pelos *opens archives* tendo em vista a possibilidade de transformação da literatura cinzenta em literatura branca, assim como algumas facilidades propiciadas pelos repositórios do tipo *open access*.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

Definição

Ao longo da vida acadêmica, desde os tempos da graduação, os alunos são instruídos a utilizarem em seus trabalhos referências obtidas em livros e periódicos, exatamente por serem publicações cujos critérios de aceitação (*peer-review* ou seleção pelos editores, por exemplo) garantem uma qualidade mínima para os conceitos emitidos ou metodologia utilizada. Essas fontes são habitualmente chamadas de literatura branca.

Apesar disso, é importante considerar que uma parte importante das informações recebidas na academia é obtida de fontes não-convencionais, sendo divulgadas ou disponibilizadas por meio de canais informais diversos. Esse amplo conjunto é genericamente denominado de literatura cinzenta.

Embora sejam verificadas algumas variações entre pesquisadores, entende-se como literatura cinzenta todo o texto técnico ou científico não submetido à apreciação ou avaliação sob a forma de *peer-review*, *blind-review* ou escolha pelos editores ou conselho editorial que garantiriam uma qualidade mínima para os conceitos emitidos e metodologia utilizada (Côrtes, 2004, Correia, 2001). Por sua vez, Álvares-Ossorio (1988) adota uma definição mais abrangente, considerando como literatura cinzenta o conjunto de documentos dos mais variados tipos que não são publicados em canais habituais de transmissão científica.

Segundo Correia & Borbinha (2001), a literatura cinzenta abrangeria uma ampla gama de textos técnicos ou científicos, tais como relatórios de pesquisa,

relatórios técnicos, teses, dissertações, documentos governamentais, dentre outros tipos. Adicionalmente, alguns autores mencionam a distribuição restrita desses documentos como fator determinante para o seu enquadramento como literatura cinzenta. Segundo Artus (1993), a literatura cinzenta seria fornecida – ao menos em uma etapa inicial – a um público científico restrito ou a grupos fechados. Com o uso cada vez mais intenso da Internet, entretanto, essa característica tende a ser cada vez menos importante.

Prosseguindo, tendo em vista que, em determinadas áreas do conhecimento (como nas ciências médicas, por exemplo) as revistas científicas são distribuídas mediante assinatura, encontram-se definições que levam em conta aspectos comerciais. Comberousse (1995) define a literatura cinzenta como sendo o conjunto de documentos como relatórios, teses e anais de congressos que escapam aos circuitos comerciais, representando uma fonte de informações inéditas e com forte valor agregado.

De maneira similar, Wood (1990) comenta que literatura cinzenta é o material que não está disponível através de canais de venda, mencionando como exemplos os relatórios, teses, publicações oficiais, dentre outras. Para Carvalho (2001), as diversas opiniões sobre quais os tipos de documentos podem se enquadrar nesse tipo de produção não são tão significativas, considerando que as definições não diferem muito em sua essência.

Dessa forma, a literatura cinzenta poderia ser entendida como sendo o conjunto de documentos técnicos ou científicos, dos mais variados tipos, tais como relatórios, manuais, apostilas, resumos, sites diversos, dentre outros, disponíveis sob as mais variadas formas (sejam elas eletrônicas ou impressas) que não foram publicados em canais habituais de transmissão científica e, portanto, não foram submetidos a uma análise prévia de um parecerista ou de uma comissão editorial.

Fonte Primária

Conforme manifestado anteriormente, em diversos casos, a literatura cinzenta constitui a única fonte primária disponível sobre resultados de pesquisas interdisciplinares. Correia & Neto (2001) comentam que, embora os relatórios sobre o andamento ou conclusão de pesquisas tenham como objetivo informar a entidade ou instituição patrocinadora, eles podem ser importantes fontes de informação primária. Segundo eles, devido ao caráter multidisciplinar geralmente apresentado por esses relatórios, o tipo de informação que eles contêm não chega a ser publicada de

outra forma, pois geralmente não existem publicações que atendam a esse escopo. Dessa forma, apenas os resultados da pesquisa e suas conclusões mais afeitas a uma área de conhecimento são divulgados em publicações ou eventos específicos, ficando perdida a informação multidisciplinar eventualmente obtida durante o desenvolvimento da pesquisa.

Com o maior uso da Internet, a disponibilidade de literatura cinzenta ampliou-se significativamente, possibilitando o acesso a documentos tais como balanços contábeis, relatórios publicados pelos estados e municípios, informes e levantamentos da Receita Federal, resultados de pesquisas do IBGE, dentre outros, os quais constituem fonte primária de dados e informações, possibilitando a fundamentação de análises econômicas e financeiras ou o estabelecimento de comparativos sobre o desempenho de segmentos específicos da economia.

Essa importância da Internet tem sido objeto de análise e estudos cada vez mais freqüentes. Correia (2001 p. 2) comenta que “*estes repositórios, cujo aparecimento foi suscitado pelo desenvolvimento da Internet e World Wide Web (WWW), facultam formas inovadoras de acesso à informação científica e técnica. Consistem em arquivos digitais incluindo tanto versões eletrônicas preliminares de documentos científicos como também, nalguns casos, documentos já aceites para publicação na seqüência de aprovação pelo processo de peer review e, ainda, anotações e atualizações dos mesmos, preparadas pelos autores e/ou comentários pelos pares*”. Blaaïj (2003) também discorre sobre a influência da Web na disponibilidade da literatura cinzenta, enquanto Castro e Salinetti (2003) tecem considerações sobre o aumento da responsabilidade dos autores de literatura cinzenta, tendo em vista a difusão proporcionada pela Internet.

Devido a essa crescente importância, bases de dados têm sido constituídas internacionalmente, funcionando como repositórios de textos, tais como: relatórios técnicos, teses, dissertações e comunicações apresentadas em eventos, criando grandes bibliotecas de literatura cinzenta, o que torna necessária sua catalogação (Siegel, 2003).

Importância Acadêmica

Conforme as diferentes versões citadas, a chamada literatura cinzenta abrange uma série de documentos dos mais variados tipos, sendo adequado considerar que nem todos eles possuem a mesma importância ou peso acadêmicos.

Ao contrário do que ocorre com a chamada literatura branca, onde critérios de publicação (*peer-review*

ou seleção pelos editores, já mencionados anteriormente) garantiriam uma qualidade mínima, a literatura cinzenta apresentaria diferentes gradações, sendo possível encontrar documentos com elevado grau de confiabilidade e importância (como resultados de pesquisas de órgãos como IBGE e Receita Federal, por exemplo) e outros que suscitariam dúvidas sobre sua relevância (como notas preliminares e pessoais sobre um determinado tema).

Um exemplo dessa situação pode ser verificado no dia-a-dia acadêmico. Embora a grande maioria dos autores considere como literatura cinzenta as dissertações ou teses desenvolvidas em programas regulares de mestrado ou doutorado, certamente elas têm um peso acadêmico muito maior do que apostilas, por exemplo, sendo tomadas – na quase totalidade dos casos – como referências plenamente válidas.

Tendo em perspectiva essas diferenças e pesos entre documentos considerados como literatura cinzenta, Di Cesare (1995) desenvolveu uma proposta de gradação, considerando como cinza clara – portanto de maior valor – as notas e atas de reuniões e encontros, passando pelos relatórios e teses (enquadradas como cinza médio) e chegando ao cinza escuro – portanto de menor valor – e que são exemplificados pelas comunicações privadas e materiais não publicados.

Dentro das áreas consideradas, os balanços contábeis – por exemplo – são referências válidas e plenamente aceitas em trabalhos acadêmicos. De maneira similar, relatórios e informes oficiais são utilizados com frequência na análise do desempenho de empresas de um segmento específico. Em muitos casos, esses documentos constituem na única fonte primária disponível sobre determinados segmentos ou grupos de empresas e, embora sejam considerados como literatura cinzenta, acabam tendo uma importância significativa no desenvolvimento de pesquisas científicas.

Características

Em que pesem algumas variações quanto à definição de literatura cinzenta, diversos autores listam características pertinentes à grande parte desses textos. Embora essas características não integrem explicitamente definições propostas, ajudam a explicar o interesse despertado por esse tipo de produção.

Nos trabalhos publicados anteriormente à popularização da Internet, e particularmente da Web, a tiragem reduzida é mencionada com certa frequência como uma das características básicas da literatura cinzenta (Artus, *op. cit.*, Población, Noronha & Currás, 1995).

Outra característica frequentemente mencionada é a velocidade de divulgação. Sobre isso, Población, Noronha & Currás (1995 p. 2) afirmam que a literatura cinzenta “*flui com rapidez entre os pares, pelo fato de ser ‘não-convencional’, isto é, independe da formalização exigida para apresentação dos documentos convencionais – livros e publicações periódicas que integram o grupo chamado de ‘literatura branca’*”. Prosseguindo, comentam que “*a velocidade com que a informação é difundida tem privilegiado os canais informais da comunicação, criando condições adequadas para o crescimento vertiginoso dos documentos apresentados sob as formas não-convencionais*”.

Com o uso cada vez mais intenso de mídias eletrônicas e, em especial, da Internet, a velocidade de divulgação tem crescido substancialmente. Población & Noronha (2001 p. 13) comentam que “*os processos de comunicação aceleram a distribuição eletrônica ampliando a atração e o valor da literatura cinzenta. Essa profunda mudança na tipologia das fontes de informação facilita a participação real ou virtual em eventos*”.

Adicionalmente à velocidade de difusão, a literatura cinzenta apresenta outros atributos, dentre eles a concisão e o foco bem direcionado. Segundo Correia & Borbinha (2001), ela é de grande valor para os pesquisadores porque provê informação que não apareceria em outras fontes, sendo usualmente mais sucinta e focada, como acontece com os relatórios técnicos.

Almeida (2000) destaca outras características: normas variáveis de produção e edição, controle bibliográfico ineficaz (uma vez que esse tipo de literatura não se encontra nas agências depositárias de informação), dificuldades de uso devido à utilização de suportes diversos, caráter menos detalhado que a literatura convencional, autoria institucional (produção geralmente atribuída a uma organização ou instituição).

Sobre um desses aspectos é importante verificar que a opinião de Almeida (*op. cit.*) é contraposta pela opinião de Correia & Borbinha (*op. cit.*) que consideram, conforme mencionado, a literatura cinzenta mais focada (especialmente em relação aos relatórios técnicos).

Além disso, no que se refere à autoria, é necessário complementar que, ao considerarmos materiais como apostilas, apresentações, resumos de palestras e relatórios, temos produções que são atribuídas às pessoas individualmente, grupos de pesquisa (apostilas e relatórios) ou mesmo eventos (palestras e apresentações sem a especificação ou indicação de nomes).

Dessa forma, a partir das opiniões e considerações mencionadas, é possível sintetizar um conjunto de características da literatura cinzenta:

- **Velocidade de difusão:** tende a ser maior do que aquela apresentada pelos meios formais (revistas científicas ou livros, por exemplo). Em geral, essa maior velocidade é obtida devido a ausência de uma revisão ou parecer externo. A possibilidade de se adotar formatações menos rígidas contribui para o aumento da velocidade.
- **Suporte:** adota os mais diversos suportes físicos, desde material impresso até meios eletrônicos (sites, arquivos, e-mails, dentre outros).
- **Autoria:** pode ser individual ou atribuída a um grupo, assim como pode ser relacionada a uma instituição, organização ou evento.
- **Controle bibliográfico:** a não utilização de identificadores como ISBN ou ISSN cria dificuldades para a catalogação da literatura cinzenta, o que poderia constituir em um obstáculo à sua maior utilização em face da dificuldade das pessoas localizarem esse tipo de literatura. Com a difusão desse material em sites na Web, a dificuldade em localizar esse material foi significativamente reduzida, tendo em vista que a utilização de sistemas de busca facilita a pesquisa e localização da literatura cinzenta na Internet.
- **Baixa perenidade:** embora essa seja uma característica não abordada pelos autores pesquisados, há que se considerar que – pelo caráter informal da literatura cinzenta – não existe necessariamente um compromisso por parte de seus autores de que esse tipo de material esteja disponível para consulta por períodos muito prolongados. Adicionalmente, é importante considerar a possibilidade de um material desse tipo passar por alterações e acréscimos, criando versões diferentes ao longo do tempo. Esse problema pode ser mais intenso conforme a natureza do material. Por exemplo, relatórios ou informes técnicos emitidos por (ou para) órgãos oficiais tendem a sofrer uma quantidade menor de alterações posteriores, embora essa possibilidade deva ser sempre considerada.

4. A LITERATURA CINZENTA NA INTERNET

A prática acadêmica tem demonstrado que é cada vez mais freqüente o uso de novas tecnologias no ensino e difusão do conhecimento científico. Essas novas possibilidades têm permitido uma maior geração e utilização da literatura cinzenta sob a forma de apostilas, apresentações em arquivos eletrônicos, textos complementares, sites, dentre outras possibilidades.

Adicionalmente, conforme mencionado, é freqüente o uso de relatórios técnicos, balanços contábeis, informes governamentais e boletins técnicos para fundamentar procedimentos, analisar o desempenho de empresas e avaliar a competitividade de determinados setores. Em muitos casos, materiais desse tipo constituem na única fonte primária disponível, tendo sua relevância ampliada.

Além disso, textos e artigos publicados em conceituadas revistas de negócios e cadernos de economia de grandes jornais têm sido utilizados como subsídios em aula, tanto em cursos de graduação quanto em pós-graduação.

Entre professores e pesquisadores acadêmicos existe uma prática usual no que diz respeito à triagem da literatura cinzenta. Geralmente, são descartados como fontes de referência formais documentos tais como apostilas, notas pessoais e atas de reuniões mais restritas (como aquelas que ocorrem em grupos de pesquisa ou dentro dos departamentos).

Teses, dissertações, relatórios e documentos de órgãos oficiais e balanços contábeis são utilizados como referências confiáveis, servindo tanto ao ensino quanto à publicação de artigos. Informações obtidas em palestras, em especial aquelas que se referem a estudos de caso, acabam sendo utilizadas especialmente em aulas. Na elaboração de artigos, essas informações por vezes são utilizadas como subsídios às opiniões ou conceitos apresentados, porém isso ocorre de maneira dissimulada sem a menção da fonte e, portanto, não constando da relação de referências formais.

Além disso, é importante considerar que os processos de transmissão de conhecimento por meio da Internet têm possibilitado o crescimento da inteligência coletiva, fazendo com que seja bastante ampliado o fluxo de informações em determinados grupos ou campos de conhecimento. Isso ocorre por intermédio das páginas da Web, dos fóruns eletrônicos, do e-mail, dos grupos de discussão e de todas as demais ferramentas e serviços de comunicação síncrona e assíncrona, reproduzindo, porém de maneira mais intensa e dinâmica, a prática antiga da comunicação científica, tanto oral quanto escrita, estabelecida ao longo da história (Lévy, 2000, 2001).

De acordo com (Lévy, *ops. cit.*) a comunidade científica é uma das mais antigas praticantes da inteligência coletiva a partir das jornadas, reuniões e seminários, onde ocorrem trocas de informações tendo em perspectiva a construção de um saber comum. Segundo ele, a Internet, o correio eletrônico, os fóruns de debate e a Web, tendo surgido no domínio científico, reproduz a antiga prática da citação, da bibliografia e da nota de rodapé.

Para melhor compreender o relacionamento entre os emissores e receptores de informações, dentre eles os geradores de literatura cinzenta e suas diferentes capacidades de contribuição, é importante considerar o relacionamento e a interação entre os centros e periferias do conhecimento científico em áreas específicas, dentro da concepção de Lévy (*ops. cit.*).

Para ele os centros são locais geográficos ou virtuais onde tudo é próximo e acessível, constituindo-se em nós de fluxos de comunicação, possibilitando uma maior fluidez do conhecimento. Em contrapartida, uma periferia é um local onde as interações são de curto alcance ou de frágil densidade, na qual os contatos de longa distância são difíceis e caros. Prosseguindo, Lévy considera que um computador é não apenas uma ferramenta de troca, mas uma ferramenta de produção e estocagem de informação pois, uma vez conectado, ele canaliza e entrelaça um grande fluxo, tornando-se um centro virtual e, portanto, um instrumento de poder.

Geralmente, quando se discute a interatividade de um site ou de uma página na Web, é verificado se o objeto de análise oferece ao usuário ou visitante recursos para o estabelecimento de um diálogo homem-computador que permita a transmissão de um conteúdo específico. Certamente isso é importante, mas essa discussão deve ser precedida de uma outra mais ampla e que considerasse a Web sob um ponto de vista mais conceitual, verificando em que ponto ela poderia servir como facilitadora de um processo de aproximação das periferias em relação aos centros difusores de conhecimento, dentro da concepção de Lévy (*ops. cit.*).

Possivelmente esta é a grande questão e o desafio que se apresenta para a difusão científica por meio da Web. A Internet é um meio extremamente democrático de comunicação, especialmente quando comparada a outros meios. É possível estabelecer diálogos síncronos, pelos softwares de troca de mensagens ou em salas de bate-papo, ou assíncronos, em fóruns de debate, blogs ou por e-mail, por exemplo. A Web, um dos serviços mais utilizados da Internet, e onde boa parte do conteúdo está disponível sob a forma de textos, fotos, vídeos, sons e animações, assumiu uma forma de transmissão de um para muitos, em um fluxo de comunicação praticamente de mão única ao estilo *broadcast*. Verifica-se que muitas publicações, sejam elas científicas ou não, apenas reproduzem um paradigma estabelecido com a evolução dos métodos de impressão elaborados por Gutenberg.

Essa forma de difusão em que a interatividade é reduzida ou até mesmo suprimida, gera o estabelecimento de uma hierarquia quase que absoluta, trans-

formando um site na Web exclusivamente em um centro, dentro da concepção de Lévy (*ops. cit.*), e a grande quantidade de visitantes desse site assume uma posição apenas periférica. Esse tipo de situação não é verificado no e-mail, nos grupos de discussão ou fóruns de debate, por exemplo. Poder-se-ia imaginar que uma pessoa, ao ler uma mensagem eletrônica, estivesse assumindo apenas um papel periférico de receptor. Entretanto, dada a natureza do e-mail, isso geralmente acaba não acontecendo, pois a pessoa tem a possibilidade de responder à mensagem, acrescentar comentários, difundir sua opinião para uma série de outros membros de sua comunidade, o mesmo ocorrendo com os grupos de troca de mensagens e os fóruns, ferramentas essas que potencialmente transformam uma pessoa em um centro por meio do qual fluxos de informações são recebidos e retransmitidos, sofrendo ou não modificações.

Nos fóruns de debate, sistemas de troca de mensagens ou salas de bate-papo, a participação também é potencialmente alta e certamente muito dinâmica, transformando esses recursos em ferramentas que possibilitam uma aproximação crescente da periferia em relação ao centro e, em muitos casos, uma inversão desses papéis. Entretanto, o mesmo não se verifica na Web, justamente ela que guarda maior semelhança ou aproximação com os conceitos e projetos que influenciaram sua criação e que previam (ou utilizavam) recursos bidirecionais de comunicação.

Portanto, neste trabalho entende-se que interatividade não é apenas a facilidade de escolha ou navegação fornecida por um meio eletrônico de comunicação, mas sim a capacidade oferecida aos seus usuários de trocar opiniões, conceitos e idéias sobre o assunto originalmente oferecido ou artigo apresentado.

Conseqüentemente, é importante considerar que na imensa nuvem de conteúdos que podem ser classificados como literatura cinzenta verificam-se situações de maior ou menor interatividade, em que a participação dos usuários-receptores ocorre de maneira diversificada na geração e difusão do conhecimento técnico e científico.

Posto isso, é possível separar as fontes de difusão em dois grandes grupos, de acordo com as respectivas opções de interatividade oferecidas aos seus usuários:

- **Maior interatividade**

- **Grupos e comunidades:** tem sido cada vez mais freqüente a formação de grupos de discussão e troca de informações que, fundamentalmente, funcionam a partir da troca de e-mails. Esses grupos são formados em torno de uma

área de conhecimento, assunto ou disciplina específica, permitindo aos usuários o intercâmbio de experiências, notícias, opiniões, além de possibilitar o debate sobre temas específicos. Seu funcionamento ocorre, basicamente, a partir da troca de e-mails, bastando que a mensagem seja enviada a um endereço específico para que ela seja redistribuída aos participantes do grupo. Embora a formação de um grupo seja livre, geralmente o acesso a grupos já formados é restrito, sendo que uma pessoa somente pode ser incluída mediante autorização do mediador ou organizador. Um dos serviços mais utilizados é oferecido pelo **Yahoo!**, embora existam diversos outros disponíveis, quase sempre de maneira gratuita.

- **Fóruns de debates:** funciona à semelhança dos grupos, porém a troca de mensagens ocorre em um endereço específico na Internet e não por meio de e-mails. Além disso, geralmente contam com a intermediação de um organizador, o qual poderá sugerir temas específicos e filtrar as mensagens com conteúdos indesejados. Comparativamente aos grupos, seu funcionamento acaba sendo menos dinâmico, uma vez que a troca de mensagens ocorre em um endereço específico e não via correio eletrônico. Em contrapartida, em muitos casos possibilita a participação de pessoas sem a necessidade de um convite ou cadastro preliminar (seja apenas para verificar as mensagens enviadas ou mesmo para apresentar sua própria opinião).

- **Menor Interatividade**

- **Sites pessoais e blogs:** é cada vez mais frequente à utilização de sites ou blogs (espécie de diários na Web) mantidos por pessoas individualmente ou por grupos voltados a um tema específicos. Professores, por exemplo, mantêm sites pessoais (em endereços próprios ou associados a uma instituição onde lecionam), disponibilizando artigos e links, além de fornecerem materiais específicos para as disciplinas lecionadas. Grupos de alunos costumam manter sites que permitem uma maior socialização ao mesmo tempo em que fornecem materiais, sugestões e links relacionados às disciplinas cursadas.

É importante considerar, entretanto, que os blogs podem revestir-se de alta interatividade quanto utilizado e abastecido de conteúdo por um grupo ou comunidade reunida

em torno de um assunto ou tema específico. Sob essa forma, eles se apresentam similares aos fóruns de debate, porém com um funcionamento mais simples e uma estrutura de navegação facilitada.

- **Repositórios de Arquivos de Acesso Livre:** diversas instituições de ensino têm desenvolvido ou adotado sistemas para que seus professores mantenham arquivos à disposição dos alunos. Em geral, são disponibilizados para *download* textos complementares ou de apoio, listas de exercícios e apresentações.
- **Open Archives:** alguns repositórios na Internet disponibilizam literatura branca (como o ERIC, Portal de Periódicos Capes e o SciELO), mas geralmente permitem apenas o *download* de arquivos, sem funcionalidades adicionais no que se refere à interação com um grupo ou comunidade. Os *Open Archives* são tratados mais adiante neste trabalho.
- **Bancos de teses e dissertações:** é cada vez mais frequente a constituição de bancos de teses e dissertações pelos programas de pós-graduação recomendados pela CAPES. Esses trabalhos são disponibilizados em arquivos eletrônicos, em geral sem restrições quando ao acesso, constituindo uma importante fonte de difusão do conhecimento científico.
- **Open Archives:** conforme será detalhado mais adiante neste trabalho, essa é uma possibilidade cada vez mais utilizada pelos pesquisadores para divulgar suas idéias e resultados parciais de pesquisa, a fim de receberem contribuições e sugestões da comunidade acadêmica.
- **Sites de órgãos oficiais e instituições não governamentais:** grande parte da literatura cinzenta utilizada como referência em publicações científicas para as áreas de ciências contábeis e administração de empresas tem origem nesses sites. Eles constituem em fontes primordiais de informações setoriais, a partir das quais estudos complementares ou análises podem ser realizados. Nesse grupo se enquadram, por exemplo, os sites do IBGE, Banco Central, Receita Federal, Secretarias Estaduais da Fazenda, DIEESE, FIPE, dentre outros.

É sempre oportuno considerar que, em determinadas situações, podem ocorrer uma mescla de recursos, ampliando as possibilidades de interação e, conseqüentemente, de geração de conhecimento. Dessa forma,

sites que funcionam como repositórios de arquivos ou informações podem agregar fóruns de debates para que os usuários manifestem suas opiniões ou apresentem sugestões sobre os conteúdos apresentados.

5. OPEN ARCHIVES

Em muitos casos, a publicação em revistas científicas – sejam elas impressas ou eletrônicas – requer um tempo relativamente longo, uma vez que a submissão de um artigo, sua verificação inicial pelos editores e sua avaliação pelos pareceristas são atividades que acabam por consumir um tempo considerável. Além disso, mesmo revistas científicas tradicionais e conceituadas por vezes apresentam problemas relativos à escassez de recursos financeiros, o que acaba por ampliar os prazos de publicação de um artigo (Côrtes, *op. cit.*, Sena, 2000).

Segundo Côrtes (*op. cit.*), apesar das revistas científicas on-line demandarem uma quantidade menor de recursos para sua publicação, estima-se um prazo de até dez meses entre a entrega inicial do artigo e sua publicação efetiva. Nas revistas impressas, considerando-se o custo de impressão e as dificuldades orçamentárias, esse tempo pode ser até mesmo maior.

Devido à baixa velocidade com que muitas revistas científicas publicam seus artigos, comprometendo a difusão do conhecimento e dos resultados de pesquisas, ganha cada vez mais força o movimento em prol dos chamados *open archives* (também conhecidos como *e-prints*), movimento surgido em 1991 por iniciativa de Paul Ginsparg, físico do Laboratório Nacional de Los Alamos, EUA. Os *open archives* constituem uma forma de publicação em que os autores colocam seus arquivos em repositórios on-line, os quais ficam disponíveis no seu estado bruto, muitas vezes sem a necessidade de revisão ou parecer preliminar.

A comunidade científica pode ter acesso por tempo indeterminado a esse material, verificando-o em sua íntegra, sem nenhum tipo de restrição. Esse artigo pode, com a anuência do autor, ser submetido à publicação em um periódico convencional (on-line ou impresso), passando pelo processo usual de análise e eventuais correções ou alterações (Sompel & Lagoze, 2000).

Desta forma, o autor pode compartilhar com a comunidade científica sua publicação, colhendo opiniões que o ajudem a prosseguir ou corrigir os rumos do trabalho apresentado, propiciando um período de maturação do texto e suas conclusões. É importante considerar que sistemas do tipo *open archives* devem estar vinculados a universidades ou

instituições para ter maior respeitabilidade e credibilidade perante a comunidade acadêmica. Nesses casos, eles geralmente estão vinculados a cursos de pós-graduação (mestrado e/ou doutorado), servindo como um canal de publicação inicial para seus alunos.

Como exemplo, é possível mencionar os Working Papers da FEA-USP e os Cadernos Discentes do COPPEAD – UFRJ:

- Working Papers – FEA USP (www.ead.fea.usp.br/WPapers): ligado ao Departamento de Administração informa em seu site que “*o conceito de uma série de working papers é de que os artigos de cunho acadêmico passem por diferentes etapas antes da sua eventual publicação*”. Essa exposição à análise e crítica da comunidade acadêmica tem como objetivo incrementar a troca de informações e experiências, enriquecendo os trabalhos apresentados e gerando conhecimento.
- Cadernos Discentes – COPPEAD UFRJ (www.coppead.ufrj.br): seu objetivo é divulgar a produção acadêmica dos alunos dos programas de pós-graduação (mestrado e doutorado), incentivando a publicação de trabalhos de pesquisa ou estudos de casos relacionados aos conteúdos de diversas disciplinas. Dessa forma, incentiva o debate sobre os temas publicados, permitindo aos seus autores colherem opiniões da comunidade acadêmica.

Os *open archives* constituem uma opção para alunos de programas de mestrado e doutorado que desejem testar a receptividade de determinadas idéias e resultados de pesquisa junto à comunidade acadêmica, sendo um exercício muito útil para o desenvolvimento do texto final de uma dissertação ou tese.

Para ampliar as potencialidades oferecidas, é recomendável que sistemas desse tipo sejam complementados com espaços para a troca de mensagens como fóruns de debates, por exemplo.

6. OPEN ACCESS

Artigos científicos com *peer-review* têm sido disponibilizados em bases de acesso livres e gratuitas, contribuindo de maneira significativa para a difusão do conhecimento científico. Por exemplo, o ERIC (Education Resources Information Center – www.eric.ed.gov), patrocinado pelo Institute of Education Sciences – EUA, oferece uma ampla base de dados com artigos sobre educação, com mais de

1,2 milhões de citações, sendo que mais de 100 mil disponíveis com o texto integral. Algumas das citações armazenadas remontam ao ano de 1966, oferecendo um amplo panorama sobre a evolução de temas relacionados à educação.

No Brasil, o Portal de Periódicos Capes (www.periodicos.capes.gov.br), oferece acesso ao texto completo e resumos de mais de 9.000 publicações, além de fontes nacionais e internacionais de informação científica e tecnológica, cobrindo diversas áreas do conhecimento.

O SciELO Brasil (www.scielo.br) é um projeto patrocinado pela FAPESP e pelo CNPq em parceria com a BIREME (Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde), sendo constituído por uma biblioteca eletrônica com uma ampla coleção de periódicos científicos nacionais. Embora o SciELO tenha amplo destaque em meio às ciências médicas e biológicas (especialmente devido a participação da BIREME), ele abrange publicações voltadas também para as ciências sociais aplicadas, ciências humanas, ciências exatas, engenharia (em suas diversas especialidades), constituindo importante fonte de referência para essas áreas do conhecimento.

7. A TRANSFORMAÇÃO DA LITERATURA CINZENTA EM LITERATURA BRANCA

Ao longo de uma pesquisa ou na prática docente, pesquisadores e professores acabam por desenvolver uma série de materiais que podem ser catalogados como literatura cinzenta (em suas mais diversas tonalidades). São apostilas, textos de apoio, compilações de textos diversos, apresentações para palestras e artigos publicados fora do circuito científico oficial. Além disso, textos preliminares podem ser apresentados sob a forma de *pré-prints* em *open-archives*. A divulgação desses materiais poderá, em muitos casos, gerar respostas e interações por parte da comunidade acadêmica, subsidiando a transformação desse conjunto para publicação posterior em uma revista científica ou livro.

Dessa forma, as ferramentas disponíveis na Internet e que favorecem a geração de literatura cinzenta cumpririam um segundo papel além daquele originalmente voltado à rápida difusão do conhecimento técnico e científico. Nesse caso, a literatura cinzenta seria utilizada como forma de coletar opiniões, referências adicionais e testar informalmente hipóteses sobre determinadas idéias, promovendo uma maturação mais adequada de alguns conceitos.

As áreas de administração de empresas e ciências contábeis caracterizam-se pela rapidez com que determinados eventos ocorrem. Quando se trabalha com pesquisas envolvendo estudos de caso de empresas ou marcas, a dinâmica de alguns segmentos é tão elevada que transforma a literatura cinzenta em quase uma necessidade – e não apenas uma opção – para divulgar idéias e resultados preliminares. Na área contábil, devido às constantes mudanças nas normas, procedimentos e leis, a literatura cinzenta disponível em sites oficiais (sob a forma de relatórios, informes e comunicados) tem importância capital não apenas para o correto exercício profissional, mas também na análise e estudo da amplitude e conseqüências de atos oficiais.

Além dessas situações, o uso de indicadores setoriais tem sido de grande valia para o entendimento e análise de segmentos da economia, repercutindo diretamente no preparo e na consolidação de estudos acadêmicos tendo em vista sua publicação em canais formais de difusão científica.

8. DISCUSSÕES FINAIS

Embora nem sempre seja plenamente perceptível, o uso da literatura cinzenta tem sido uma constante nas ciências sociais aplicadas, especialmente em administração de empresas e ciências contábeis. As informações disponíveis sob a forma relatórios, estudos setoriais e evolução de índices diversos disponíveis em sites oficiais ou organizações não governamentais têm sido utilizadas para fundamentar análises e trabalhos acadêmicos publicados em revistas científicas, anais de congressos ou livros. Da mesma forma, citações de teses e dissertações são uma constante, embora essas publicações também sejam consideradas como parte da literatura cinzenta.

Adicionalmente, textos complementares, apresentações, interações eletrônicas com grupos e fóruns on-line de debate têm possibilitado uma intensa troca de informações, opiniões e referências, colaborando de maneira significativa para a evolução do conhecimento técnico e científico em áreas específicas.

Portanto, em que pesem algumas características inicialmente tidas como negativas, tais como a ausência de *peer-review* ou seleção pelos editores, a baixa perenidade e a ausência de controle bibliográfico, o uso da literatura cinzenta deve ser considerado como uma opção válida, seja como fonte primária de dados e informações (especialmente a partir de relatórios e informe publicados em sites oficiais), seja no teste

de hipóteses e idéias ou na publicação de resultados parciais de pesquisas.

Soluções do tipo *open archives* devem ser incentivadas tendo em vista que ampliam as possibilidades de publicação de trabalhos ainda em desenvolvimento e, ao mesmo tempo, permitem o estabelecimento de um diálogo mais efetivo com a comunidade acadêmica em busca de sugestões, críticas e referências.

Dessa forma, os *open archives* podem constituir em etapa anterior e fundamental à publicação de pesquisas sob a forma de literatura branca, permitindo a sua discussão junto a outros membros da comunidade acadêmica e a conseqüente maturação de idéias e propostas.

Finalizando, iniciativas do tipo *open access* têm criado condições propícias à difusão do conhecimento científico por meio da Web, superando barreiras geográficas e econômicas e contribuindo para o progresso de diversas áreas do conhecimento.

9. REFERÊNCIAS

ÁLVARES-OSSORIO, J. R. P. **Introducción a la información y documentación científica**. Madrid. Alhambra, 1988.

ALMEIDA, M. R. G.. **Literatura cinzenta: teoria e prática**. São Luís: EdiçõesUFMA/Sousândrade, 2000.

ARTUS, H. M. A. Grey literature and the author / respondent relationship. In: **International Conference on Grey Literature**, Amsterdam, 1993.

BLAAIJ, C., Grey literature from invisibility to visibility: the quest for grey content in the domain of the invisible web. **Fifth International Conference on Grey Literature**, Amsterdam, 2003.

CARVALHO, E. M. R. La literatura gris y su contribución a la sociedad del conocimiento. **67th IFLA Council and General Conference**. Boston, August 16-25, 2001

CASTRO, P., SALINETTI, S. Quality of grey literature in the open access era: privilege and responsibility. **Fifth International Conference on Grey Literature**, Amsterdam, 2003.

COMBEROUSSE, M. **Les Nouvelles technologies au service de la littérature grise**, BBF, tome 40, n° 2, 1995.

CORREIA, A. M. R. NETO, M. de C. **Repositórios Digitais de Literatura Científica Cinzenta: Estudo de Caso sobre as Percepções e Atitudes das Comunidades Científicas da Matemática e das Ciências Agrárias em Portugal**. Actas Da 2a Conferência Da Associação Portuguesa de Sistemas de Informação, Évora, 2001.

CORREIA, A. M. R. **O Papel das Bibliotecas Digitais de Literatura Científica Cinzenta – os repositórios**

de eprints – na comunicação científica. JBIDI 2001 – Jornadas de Bibliotecas Digitais 2001, In Jornadas de Ingeniería del Software e Bases de Datos (JISBD 2001). Universidade de Castilla e la Mancha, Nov. 2001.

CORREIA, A. M. R. e BORBINHA, J. Deposit of Scientific and Technical Gray Literature in Portugal: a Case Study. ICEIS 2001, **International Conference on Enterprise Information Systems**. Setúbal, Portugal, 7-10 July. Acessado em 20/11/2005. Disponível em: <http://www.isegi.unl.pt/docentes/acorreia/preprint/TextoSetubalVF.pdf>. 2001

CÔRTEZ, P. L. Revistas científicas eletrônicas on-line e a dinâmica da publicação, divulgação e comunicação científica: um quadro conceitual. **Tese Doutorado – São Paulo, Escola de Comunicações e Artes – Universidade de São Paulo, 2004.**

DI CESARE, R. The use of literature in the agricultural economic field: a quantitative analysis. In: **International Conference on Grey Literature**, 2, 1995, Washington D.C. Proceedings...Washington, TransAtlantic, 1995.

LÉVY, P. Ciberultura. São Paulo, Editora 34, 2001.

_____. **As tecnologias da inteligência**. São Paulo, Editora 34, 2000.

POBLACIÓN, D. A., NORONHA, D. P., CURRÁS, E.. **Literatura Cinzenta Versus Literatura Branca: Transição dos Autores das Comunicações dos Eventos para Produtores de Artigos**. Ciência da Informação – Vol 25, número 2, 1995

POBLACIÓN, D. A., NORONHA, D. P. **Ciência da Informação no Brasil: produção das literaturas branca e cinzenta pelos docentes/doutores dos cursos de pós-graduação**. In: Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, 7º, 2001, Porto, Portugal. Anais. Porto, 2001

SENA, N. K.. **Open archives: an alternative path to scientific communication**. Ci. Inf., vol.29, no.3, p.71-78, Sept./Dec. 2000.

SIEGEL, E. G., Capturing Academic Grey Literature – Starting at Home. **Fifth International Conference on Grey Literature**, Amsterdam, 2003.

SOMPEL, H. van den, LAGOZE, C. **The Santa Fe Convention of the Open Archives Initiative**. D-Lib Magazine, v. 6, n. 2, fev. de 2000. Disponível em: <http://www.dlib.org/dlib/february00/vandesompel-oai/02vandesompel-oai.html>.

WOOD, D.N. **Management of grey literature**. In: DURANCE, C.J. (comp) **Management of record information**. Munich, 1990.

Nota

O autor é pós-doutorando da Escola de Comunicações e Artes da USP.